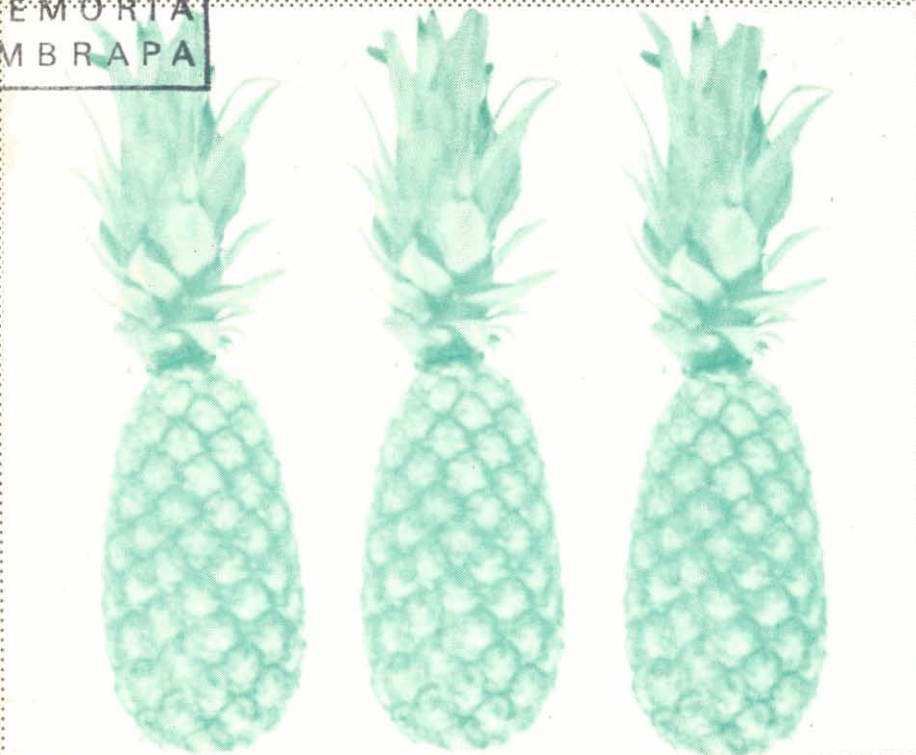


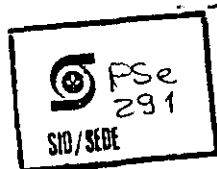
**MEMÓRIA
EMBRAPA**

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA ABACAXI

(REVISÃO)

CORAÇÃO DE MARIA – BAHIA**EMATERBA**Empresa de Assistência Técnica
e Extensão Rural da Bahia**Governo
ANTONIO
CARLOS
MAGALHÃES**

Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia



SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA
ABACAXI
BAHIA

CORAÇÃO DE MARIA - BA.
AGOSTO/80

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e
Extensão Rural/Empresa Brasileira de Pes
quisa Agropecuária.

Sistema de Produção para Abacaxi. Coração
de Maria-Ba. EMATERBA, 1980.

32 p. tab. (Série Sistema de Produção. Bo
letim, 238).

CDU 634.774

PARTICIPANTES

EMBRATER

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMATERBA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia

EPABA

Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia

S U M Á R I O

	Pag.
APRESENTAÇÃO.....	07
1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR.....	09
2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA.....	10
3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS.....	11
3.1. Escolha do Terreno.....	11
3.2. Preparo do Solo.....	11
3.3. Plantio.....	11
3.4. Correção de Acidez e Adubação.....	15
3.5. Tratos Culturais.....	16
3.6. Tratos Fitossanitários.....	18
3.7. Colheita e Comercialização.....	22
3.8. Rendimento por Hectare.....	23
4. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE - VARIEDADE PÉROLA.....	24
5. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE - VARIEDADE SMOOTH CAYENNE.....	26
PARTICIPANTES DO ENCONTRO	29

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de recomendar a utilização de técnicas modernas que visem a elevação da produtividade na cultura do abacaxi, realizou-se na sede do município de Coração de Maria-Ba., no período de 13 a 14 de agosto de 1980, encontro entre produtores, pesquisadores e extensionistas a fim de promover a revisão do Sistema de Produção para abacaxi.

As recomendações constantes neste documento, são válidas, para as Regiões produtoras do Estado da Bahia.

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este Sistema de Produção destina-se a agricultores que cultivam abacaxi. Tais produtores são proprietários rurais ou arrendatários, têm acesso ao Crédito Rural, são receptivos à adoção de novas tecnologias, possuem razoável conhecimento sobre a exploração, fazem uso da tração mecânica para aração e gradagem, realizam a adubação da cultura e efetuam o controle de pragas e doenças.

A produção é comercializada através de intermediários ou diretamente ao mercado consumidor, bem como, junto a agroindústrias.

Com a utilização do Sistema de Produção proposto, prevê-se um rendimento de aproximadamente 75%, bem como, uma produtividade assim distribuída:

Variedades	Sistema de Plantio	Produtividade (Frutos/ha)
Pérola	Fileira dupla	26.700
Pérola	Fileira simples	23.700
Smooth Cayenne	Fileira dupla	36.900
Smooth Cayenne	Fileira simples	27.700

2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

- 2.1. Escolha do Terreno - Em função da topografia, drenagem, tipo de solo e plantas indicadoras de terras férteis.
- 2.2. Preparo do Solo - Roçagem, destoca, encoivramento e queima manuais; aração e gradagem à tração mecânica.
- 2.3. Plantio - Colheita, seleção e tratamento das mudas; plantio manual.
- 2.4. Adubação - Uso de fertilizantes em 3 aplicações, seguindo às recomendações da análise do solo.
- 2.5. Tratos Culturais - Controle de ervas daninhas através de capinas manuais e uso de herbicidas; antecipação e uniformização da safra pelo uso de carbureto de cálcio ou solução aquosa saturada de acetileno.
- 2.6. Tratos Fitossanitários - Controle de pragas e doenças através do uso de defensivos químicos e controle cultural.
- 2.7. Colheita e Comercialização - Colheita manual dos frutos. Venda dos frutos para a indústria e para o consumo "in natura".

3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

3.1. Escolha do Terreno - Escolher um terreno plano ou de pouca declividade, de fácil drenagem, de preferência solos de textura média ou textura leve. Sempre que possível, observar a existência de fontes de água nas proximidades, dada a necessidade de mistura de produtos químicos, bem como a ocorrência de plantas como candeia, jurema, cansanção, juá mirim e caiçara, indicadoras de terras férteis.

3.2. Preparo do Solo - Em áreas virgens efetuar roçagem, destoca, encoivramento e queima. Em seguida realizar a aração, e uma a duas gradagens. Em áreas já cultivadas anteriormente, fazer uma roçagem, uma aração e uma a duas gradagens.

3.3. Plantio - Deve-se dar preferência ao sistema de plantio em filas duplas, principalmente com a variedade Smooth Cayenne, o que permite um maior número de plantas por área e uma melhor sustentação destas. Recomenda-se que o plantio nas filas seja alternado (plantas descasadas), isto é, as plantas de uma fila colocadas na direção dos espaços vazios da outra fila.

O plantio das mudas pode ser feito em covas ou sulcos, preferindo-se os sulcos quando se dispõe de sulcador. Ao ser feito o plantio, segura-se a muda

verticalmente dentro da cova ou sulco e chega - se terra à mesma com cuidado para não cair na roseta foliar. A muda deve ser enterrada a aproximadamente 6 cm.

O plantio deve ser feito em talhões ou quadras, se paradas de acordo com o tipo e tamanho das mudas, para facilitar os tratos culturais, a colheita e o transporte. Nos terrenos com declive acentuado deve-se plantar em curvas de nível ou utilizar outras práticas de conservação do solo.

3.3.1. Variedades - Utilizar mudas das variedades Pérola e Smooth Cayenne.

3.3.2. Seleção e cura das mudas - Usar mudas de boa procedência, que sejam sadias e vigorosas, com comprimento maior do que um palmo (mais de 20 cm), devendo ser colhidas de plantios onde o número de frutos doentes (podres) tenha sido mínimo. As mudas devem ser isentas de pragas, doenças e danos mecânicos, devendo-se descartar todas aquelas que apresentarem o menor sinal de goma. Após a colheita, as mudas devem passar por um período de 2 a 4 semanas espalhadas e expostas ao sol (cura), fazendo-se em seguida uma seleção rigorosa, queimando ou enterrando aquelas que se apresentarem com goma, lesões ou quaisquer outros sintomas de ataque de pragas ou

doenças. As mudas devem ser separadas de acordo com o seu tamanho e tipo (filhotes e rebentões).

No caso da variedade Smooth Cayenne, as mudas podem ser obtidas através do seccionamento do caule da planta que já produziu o fruto, do rebentão ou da coroa, plantando-se as secções, horizontalmente, em sementeiras ou viveiros até a brotação das gemas e formação da muda ou plântula com tamanho adequado para plantio definitivo. Os melhores tamanhos de secção (pedaço do caule) são: 2-10, 4-10, 4-15 (1ª nª = nª de secções longitudinais do caule; 2ª nª = comprimento da secção em cm). Logo após o seccionamento, que é feito com uma guilhotina do tipo usado para cortar fumo de corda, os pedaços do caule devem ser submetidos a um tratamento inseticida - fungicida idêntico ao usado para tratamento das mudas comuns. Este método visa também a produção de mudas sadias.

- 3.3.3. Tratamento das mudas - Efetuar o tratamento mergulhando as mudas por 3 minutos em uma solução com um inseticida e um fungicida. Os seguintes produtos são recomendados:

Inseticidas

Dosagens

Folidol 60 E	150 ml/100 litros de água
Ethion 50 E	150 ml/100 litros de água
Rhodiatox 60 E	150 ml/100 litros de água
Azodrin	150 ml/100 litros de água
Kilval	75 ml/100 litros de água
Diazinom 60 CE	150 ml/100 litros de água

Fungicidas

Ortho-difolatan 4 F	250 ml/100 litros de água
Benlate 50 PM	200 g/100 litros de água
Tecto 45 SA	250 ml/100 litros de água

Após o tratamento, deixar as mudas espalha das por 1 a 2 semanas, para então fazer-se outra seleção rigorosa, queimando ou enter rando as que apresentarem sinais de goma.

- 3.3.4. Época do Plantio - O plantio deve ser feito preferentemente de fevereiro a maio. Entre tanto, esta indicação não é rígida, podendo o plantio prolongar-se durante todo o ano, a depender das condições de umidade do solo, da disponibilidade de mudas e da época que se deseja colher os frutos.

3.3.5. Espaçamentos - São recomendados os seguintes espaçamentos: a) para a variedade Pêrola: 1,0m x 0,40m x 0,40m, isto é, 1,0m separando as filas duplas, 0,40m entre as filas simples e 0,40m entre as plantas nas filas ou 0,90m x 0,35m, onde teremos, respectivamente, 35.700 ou 31.700 plantas por hectare; b) para a variedade Smooth Cayenne: 0,90m x 0,45m x 0,30m ou 0,90m x 0,30m, onde teremos 49.300 ou 37.000 plantas por hectare, respectivamente. A marcação das covas é feita com uma corda ou corrente marcada com tinta ou pedaço de arame, nos espaçamentos desejados.

3.4. Correção de acidez e adubação - Devem ser efetuadas sempre de acordo com a análise do solo. As doses recomendadas dos adubos devem ser aplicadas nas axilas das folhas basais no 2º, 5º e 8º mês após o plantio, evitando-se deixar cair terra ou adubo no olho da planta. As fontes de nutrientes devem ser escolhidas considerando, dentre outros aspectos, o custo por unidade de N, P₂O₅ e K₂O. No caso de nitrogênio, pode-se utilizar a uréia como fonte. Em função do preço, a uréia pode ser substituída pelo sulfato de amônio, pela torta de mamona ou pela torta de cacau. Como fonte de fósforo pode-se utilizar o superfosfato triplo ou o superfosfato simples, sendo que este último pode também suprir as plantas em enxofre. Parte da adubação potássica po

de ser suprida através do cloreto de potássio, em substituição ao sulfato duplo de potássio e magnésio, desde que se constitua numa fonte mais econômica.

3.5. Tratos Culturais

3.5.1. Controle das ervas daninhas- Manter a lavoura sempre livre de ervas, cujo controle pode ser efetuado com herbicidas e/ou capinas manuais à enxada. Recomenda-se usar um dos seguintes herbicidas, aplicados em pré-emergência:

Produto	Dosagem *
Gesatop Z	2 - 4 Kg/ha
Gesatop 500 FW	2,5 - 5 l/ha
Gesapax 500 FW	2,5 - 5 l/ha
Karmex	2 - 4 Kg/ha
Diuron	2 - 4 Kg/ha
Krovar 2	2 - 4 Kg/ha

* Usar dosagens mais baixas em solos arenosos e mais altas em solos argilosos.

Podem ser feitas 3 ou 2 aplicações obedecendo-se aos seguintes esquemas: no primeiro esquema, a 1ª aplicação do herbicida deve ser feita antes da 1ª adubação (que ocorre 2 meses após o plantio), seguida de uma ca

pina manual; a 2a. aplicação será feita 90 dias após a primeira e a 3a. 90 dias após a segunda, ambas com jato dirigido. Caso a infestação seja pequena a 3a. aplicação pode rá ser dispensada.

Usar bicos em leque (Teejet 80.02 a 80.04), fazendo-se a aplicação entre 30 a 50 cm de altura do solo, com um consumo de 400 litros de água por hectare em períodos úmidos e 800 litros em períodos secos. Entre as aplicações de herbicidas, se necessário, pode rão ser efetuadas capinas manuais para complementar o tratamento químico.

No caso de uso exclusivo de capinas manuais, estas devem ser feitas a intervalos de 30 a 45 dias, até a floração.

Durante as capinas manuais e logo após as adubações deve-se chegar terra às plantas.

3.5.2. Antecipação e uniformização do florescimen
to (e da colheita) - O tratamento para ante
cipação da floração deve ser feito entre 10 e 12 meses após o plantio, adotando-se um dos seguintes métodos:

a) aplicação de 1 a 2 gramas de carbureto

de cálcio no centro da folhagem de cada plan
ta, em períodos chuvosos; e,

- b) aplicação de 50 ml de uma solução aquosa sa
turada de acetileno, também no centro da fo
lhagem de cada planta, em períodos secos.

O preparo da solução acetilênica deve ser
feito em recipiente fechado, podendo-se usar
um tonel de 200 litros de capacidade onde
faz-se reagir cerca de 800 gramas de carbu
reto de cálcio com 180 litros de água, espe
rando-se até desaparecer o ruído da reação.

As aplicações devem ser feitas nas horas
mais frescas do dia, em dias nublados.

A antecipação da floração deve ser planeja
da na propriedade de modo a evitar a concen
tração de operações de tratamentos fitossa
nitários no fruto e da colheita.

- 3.6. Tratos Fitossanitários - O controle de pragas e do
enças será feito de acordo com o seguinte esquema:

Controle de Pragas

Pragas	Inseticida *	Dosagem	Época de Aplicação **	Quantidades por Planta	Observações
Cochonilha	Folidol 60 CE Rhodiatox 60 CE Kilval Diazinon 60 CE Temik 10 Gr Furadan 5 G Disyston	30 ml/20 lit. água 30 ml/20 lit. água 15 ml/20 lit. água 30 ml/20 lit. água (Granulado) (Granulado) (Granulado)	2º, 5º, e 8º, ou 2º e 6º meses após o plantio. Épocas chuvosas, junto com 1ª e/ou 2ª adubação	Quantidades crescentes de 50, 75 e 100 ml. 1 a 2 g. 1 a 2 g. 2 g.	Combate recomendado especialmente para a variedade Smooth Cayenne.
Ácaro Alaranjado	—	—	—	—	O combate à cochonilha controla esta praga.
Broca do fruto	Carvin 85 PM Rhodiatox 60 CE Folidol 60 CE Diazinon 60 CE	60 g/20 lit. água 30 ml/20 lit. água 30 ml/20 lit. água 30 ml/20 lit. água	4 aplicações: 1ª logo quando do aparecimento da inflorescência no olho da planta; as outras três a intervalos de 15 dias, até o fechamento das últimas flores.	30 a 50 ml	Aplicar sobre a inflorescência.

* Adicionar um espalhante adesivo à solução.

** Evitar aplicar em horas quentes do dia.

Controle de Doenças

Doenças	Fungicidas	Dosagem	Época de Aplicação	Quantidade por Planta	Observações
Fusariose *	Ortho-Difolatan 4 F Benlate 50 PM	50 ml/20 lit.água 40 g/20 lit.água	Na mesma época do combate à broca do fruto.	A mesma do combate à broca do fruto.	Adicionar o fungicida à solução de combate à broca do fruto.
Podridão negra	Bayleton 25 PM	30 g/20 lit.água	Logo após a colheita do fruto.	Pincelar ou molhar o pedúnculo do fruto colhido	Tratamento usado em frutos para exportação ou mercados distantes.

* Observar as medidas auxiliares para combate à fusariose.

3.6.1. Medidas auxiliares para combate à fusariose:

- a) Colher apenas mudas de áreas onde não tenha ocorrido fusariose. Considerando -se as dificuldades em se encontrar uma área livre da doença, cada produtor deve destinar uma parte de seu plantio, preferentemente isolada, para produção de mudas. Esta área deve ser inspecionada constantemente e dela erradicada toda planta com sintomas da doença. Quando da frutificação serão eliminadas também todas aquelas que produziram frutos doentes;
- b) Do plantio à colheita deve-se erradicar (queimar ou enterrar) as plantas doentes e, quando da frutificação, efetuar pulverizações com os produtos anteriormente referidos;
- c) Eliminar a plantação velha logo após a colheita das mudas, através de roçagem e incorporação ao solo ou queima, pois quando abandonada constitui-se em focos de pragas e doenças;
- d) Preparar o solo com maior antecedência ao plantio (3 a 6 meses) através da aração e gradagens cruzadas para redução de fontes de inóculos no solo e em restos

culturais (ação dos raios solares).

3.7. Colheita e Comercialização - As operações de colheita e comercialização estão intimamente relacionadas, desde quando a primeira deve ser planejada em função da segunda e é delas que depende a rentabilidade ou sucesso econômico da plantação. Assim sendo, pois, a colheita deve ser bem planejada e executada cuidadosamente.

Quanto à maturidade dos frutos na época da colheita, deve-se considerar as distâncias do mercado consumidor: mercados mais próximos-frutos maduros; mercados distantes - frutos de vez.

O sistema de colheita a ser adotado depende do destino da produção. Frutos para exportação e mercados distantes requerem cuidados especiais, sendo recomendado cortar-se o pedúnculo a uns 5 cm abaixo do fruto e submeter-se a parte cortada a tratamento com fungicidas (Bayleton 25 PM). Neste caso, alguns filhotes acompanham os frutos a fim de protegê-los contra pancadas durante o transporte. Um outro tipo de embalagem, entretanto, deveria ser adotado, tal como caixas de papelão do tipo usado por outros países, o que daria melhor proteção aos frutos e evitaria a perda das melhores mudas.

Frutos para o mercado local e indústria exigem menores cuidados, podendo-se simplesmente quebrá-los, sem os filhotes.

Uma segunda safra (soca) pode ser obtida se o primeiro plantio foi bem conduzido e tiver apresentado um bom estado fitossanitário e uma boa produção, desde que sejam dispensados às plantas os tratamentos culturais necessários ao seu desenvolvimento normal, ou seja, mudas originadas da parte basal do talo da planta, a fim de evitar-se problema de tombamento das plantas e posterior danificação dos frutos.

3.8. Rendimento por hectare - Levando-se em conta as perdas com a produção de frutos antes da época (precoces) e outros fatores (pragas, doenças, etc), obtem-se um rendimento de 75%, aproximadamente.

Variedades	Espaçamento	Plantas/ha	Frutos/ha	Kg / ha
Pérola	1,0m x 0,40m x 0,40m	35.700	26.700	40.000
Smooth <u>Ca</u> yenne	0,90m x 0,45m x 0,30m	49.300	36.900	70.000
Pérola	0,90m x 0,35m	31.700	23.700	35.500
Smooth <u>Ca</u> yenne.	0,90m x 0,30m	37.000	27.700	52.500

4. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE - VARIEDADE PÉROLA

E S P E C I F I C A Ç Ã O	UNIDADE	Quantidade	
		Filas	Filas
		Simplex	Duplas
		31.700 Plantas	35.700 Plantas
<hr/>			
1. INSUMOS			
Mudas *	Uma	40.000	46.000
Adubos e Corretivos			
Urêia	Kg	507	571
Superfosfato triplo	Kg	127	143
Cloreto de potássio	Kg	210	236
Sulfato de potássio/magnésio	Kg	159	179
Calcário dolomítico	Kg	1.000	1.000
Herbicida	Kg	10	10
Inseticida	1 ou Kg	15	17
Formicida	Kg	03	03
Fungicida	1 ou Kg	13	15
Carbureto de cálcio	Kg	32 ou 7	36 ou 8
2. PREPARO DO SOLO			
Roçagem,destoca,encoivaramento	D/H	69	69
Aração	h/tr	05	05
Gradagem (2)	h/tr	04	04
3. ADUBAÇÃO			
Aplicação de adubos (3)	D/H	17	19
4. PLANTIO			
Seleção de mudas	D/H	20	23
Tratamento de mudas	D/H	05	06
Marcação,coveamento,plantio	D/H	23	26
5. TRATOS CULTURAIS			
Aplicação de herbicida	D/H	09	10
Capinas manuais (4)	D/H	37	42
Aplicação de carbureto de cálcio	D/H	05	06

cont...

cont

E S P E C I F I C A Ç Ã O	UNI DADE	Quantidade	
		Filas	Filas
		<u>Simples</u>	<u>Duplas</u>
		<u>31.700</u> <u>Plantas</u>	<u>35.700</u> <u>Plantas</u>
<hr/>			
6. TRATOS FITOSSANITÁRIOS			
Aplicação de defensivos (4)	D/H	18	20
7. COLHEITA			
Colheita manual	D/H	28	32
8. RENDIMENTO	frutos	23.700	26.700

* As quantidades previstas de adubos e corretivos tem o objetivo apenas de fornecer elementos para a estimativa dos custos de produção. As quantidades a serem efetivamente aplicadas dependerão, para cada caso, dos resultados de análise do solo.

5. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE - VARIEDADE SMOOTH CAYENNE.

E S P E C I F I C A Ç Ã O	UNI- DADE	Quantidade	
		Filas Simples	Filas Duplas
		37.000 Plantas	49.300 Plantas
1. INSUMOS			
Mudas	Uma	48.000	64.000
Adubos e Corretivos *			
Uréia	Kg	592	789
Superfosfato triplo	Kg	148	197
Cloreto de potássio	Kg	244	325
Sulfato de potássio/magnésio	Kg	185	247
Calcário dolomítico	Kg	1.000	1.000
Herbicida	Kg	10	10
Inseticida	1 ou Kg	25	33
Formicida	Kg	03	03
Fungicida	1 ou Kg	15	20
Carbureto de cálcio	Kg	37 ou 8	49 ou 10
2. PREPARO DO SOLO			
Roçagem, destoca, encoivramento	D/H	69	69
Araçao	h/tr	05	05
Gradagem (2)	h/tr	04	04
3. ADUBAÇÃO			
Aplicação de adubos	D/H	20	27
4. PLANTIO			
Seleção de mudas	D/H	23	31
Tratamento de mudas	D/H	06	08
Marcação, coveamento, plantio	D/H	27	36

cont...

cont.

E S P E C I F I C A Ç Ã O	UNI	Quantidade	
		Filas Simples	Filas Duplas
	DADE	37.000 Plantas	49.300 Plantas
5. TRATOS CULTURAIS			
Aplicação de herbicidas	D/H	11	15
Capinas manuais	D/H	43	57
Aplicação de carbureto de cálcio	D/H	06	08
6. TRATOS FITOSSANITÁRIOS			
Aplicação de defensivos	D/H	37	48
7. COLHEITA			
Colheita manual	D/H	33	44
8. RENDIMENTO			
	frutos	27.700	36.900

* As quantidades previstas de adubos e corretivos tem o objetivo apenas de fornecer elementos para a estimativa dos custos de produção. As quantidades a serem efetivamente aplicadas dependerão, para cada caso, dos resultados de análise do solo.

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

Ambrósio de Deus Rocha	Agricultor
Agenor Amâncio Damasceno	Agricultor
Artur Ferreira da S. Filho	IBGE
Alírio Vanderlei X.dos Santos	Assistência técnica
Bonifácio Alves de Melo	Agricultor
Cletro Macêdo Ramos	Agricultor
Crisanto Rocha da Silva	Agricultor
Crisanto Martins Cerqueira	Agricultor
Carlos Brandão Ribeiro	Agricultor
Carlos Souza Santos	Agricultor
Carlos Augusto P. Filho	Pesquisador
Domingo Haroldo R.C.Reinhardt	Pesquisador
Debra Petra Shepard	Coop. dos Abacaxicultores
Elza Souza Santos	Assistência Técnica
Exedito Raimundo M.Santana	Assistência Técnica
Getúlio Augusto P.da Cunha	Pesquisador
Ivon Francelino Cerqueira	Agricultor
Itamar José R.Pimenta	Bradesco
José Amâncio Damasceno	Agricultor
Júlio Marques de Souza	Agricultor
José Pereira de Brito	Agricultor
José Cláudio M. Barbosa	Agricultor
João Martins Cerqueira	Comerciante de Insumos
João Evangelista Falcão	Assistência Técnica
Josélio Madureira Pinheiro	Assistência Técnica
José Jesualdo R. de Carvalho	Assistência Técnica
Leônicio Martins Gomes	Agricultor

cont...

cont.

Lauro Novis	Maraú S/A. Ind. e Comércio
Luiz Francisco da S.Souza	Pesquisador
Luiz Paulo de A. Neiva	Pesquisador
Lival Passos	Banco do Brasil
Manoel Moacir C. Macêdo	Pesquisador
Phebus Altamirando P.Araripe	Assistência Técnica
Pedro Pereira da Silva	Agricultor
Pedro Martins Cerqueira	Agricultor
Raimundo Souza Santos	Agricultor
Salvador de Souza Teixeira	Agricultor
Valdir Ezequiel Gonçalves	Assistência Técnica
Zenildo Nascimento	Assistência Técnica
Zacarias Bispo de Almeida	Agricultor.